

RUF 2013 - METODOLOGIA

OBJETIVOS GERAIS

O Ranking Universitário Folha busca medir a qualidade das instituições de ensino superior brasileiras, em suas diferentes missões, partindo de metodologias utilizadas em rankings internacionais, mas com adaptações para o cenário nacional.

O RUF é dividido em duas vertentes. Uma analisa as 192 universidades do país como um todo. Na outra vertente, são avaliados 30 cursos de graduação, independentemente se são oferecidos por universidades, centros universitários ou faculdades (as diferentes segmentações definidas pelo Ministério da Educação). As duas últimas modalidades são mais voltadas para o ensino do que para a produção científica.

AS UNIVERSIDADES NO RUF 2013

As 192 universidades do país _que têm como missão constitucional fazer ensino, pesquisa e extensão_ foram avaliadas em cinco grandes áreas: ensino, inserção no mercado de trabalho, pesquisa, internacionalização e inovação.

No quesito pesquisa, que vale 40 dos 100 pontos, foram considerados

- Total de publicações em periódicos da base Web of Science entre 2009 e 2010 (7 pontos);
- Total de citações indexadas na base Web of Science em 2011, de trabalhos publicados em 2009 e 2010 (7 pontos);
- Número de citações por publicação (2 pontos);
- Número de publicações por docente, cruzando dados do Web of Science com o Censo da Educação Superior 2011 (7 pontos);
- Número de citações por docente, cruzando dados do Web of Science com o Censo da Educação Superior 2011 (7 pontos);
- Total de publicações na base SciELO entre 2009 e 2010 (periódicos nacionais, excluídas as que constam no Web of Science, para evitar repetição) (4 pontos);
- Volume de recursos captados em 2011 em agências de fomento (fundações estaduais, Capes e CNPq) (6 pontos).

No quesito internacionalização, que vale 6 dos 100 pontos, foram consideradas:

- Publicações internacionais que citam publicações da universidade, na base Web of Science em 2011, de trabalhos publicados em 2009 e 2010, por docente (2 pontos)
- Percentual de artigos na base Web of Science entre 2009 e 2010 em

coautoria internacional (2 pontos)

- Proporção de professores estrangeiros em relação ao número total de docentes da instituição, coletados no Censo da Educação Superior 2011 (2 pontos).

Em inovação, que vale 4 dos 100 pontos, foi considerado:

- Número de pedidos de patentes pedido no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) entre 2002 e 2011.

No quesito ensino, que vale 32 dos 100 pontos, foram considerados:

- Pesquisa feita pelo Datafolha com uma amostra de 464 professores universitários cadastrados pelo Inep-MEC que fazem avaliações dos cursos de graduação. Eles responderam quais eram as melhores instituições em suas respectivas áreas de atuação (22 pontos);

- Percentual de professores com doutorado, coletado do Censo da Educação Superior 2011 (4 pontos);

- Percentual de professores com dedicação integral, coletado do Censo da Educação Superior 2011 (4 pontos);

- Nota dos cursos de graduação no Enade, avaliação do governo federal (2 pontos).

No quesito mercado de trabalho, que vale 18 pontos em 100, foi considerado:

- Pesquisa Datafolha com uma amostra de 1.681 responsáveis pela área de recursos humanos das empresas (profissionais que fazem as contratações), que atuam na área dos 30 cursos de graduação avaliados no RUF.

CURSOS DE GRADUAÇÃO NO RUF 2013

Foram coletados dados de cursos de graduação nas 30 áreas com mais matrículas em 2011: administração; agronomia; análise de sistemas; arquitetura e urbanismo; ciências da computação; ciências biológicas; ciências contábeis; direito; economia; enfermagem; engenharia civil; engenharia de produção; engenharia elétrica; engenharia mecânica; farmácia; fisioterapia; educação física; matemática; química; geografia; história; jornalismo; língua/literatura vernácula; marketing e propaganda; medicina; nutrição; odontologia; pedagogia; psicologia; serviço social.

Os cursos foram avaliados nos quesitos ensino e inserção no mercado de trabalho.

Os indicadores considerados foram praticamente os mesmos levantados para avaliar as universidades. Ou seja, no ensino, foram consideradas as entrevistas com os avaliadores do Inep-MEC, percentual de docentes com doutorado e a nota no Enade.

Não foi utilizado o indicador de professores com dedicação integral porque o Inep-MEC não possuía esse dado discriminado por curso.

A distribuição dos pontos no indicador de ensino é:

- Pesquisa feita pelo Datafolha com uma amostra de 464 professores universitários cadastrados pelo Inep-MEC que fazem avaliações dos cursos de graduação. Eles responderam quais eram as melhores instituições em suas respectivas áreas de atuação (75 pontos);
- Percentual de professores com doutorado, coletado no Censo da Educação Superior 2011 (20 pontos);
- Nota do curso no Enade (5 pontos)

No quesito mercado de trabalho, foram consideradas as entrevistas com os responsáveis pela área de recursos humanos das empresas (profissionais que fazem as contratações), que atuam na área dos 30 cursos de graduação avaliados.

AS DIFERENÇAS DO RUF 2012 PARA O RUF 2013 PARA AS UNIVERSIDADES

O RUF 2013 tem diferenças de metodologia para a edição anterior. No ranking de universidades, a principal mudança foi no quesito ensino.

Em 2012, a avaliação da área ficou restrita à pesquisa do Datafolha com pesquisadores cadastrados no CNPq.

Em 2013, o universo entrevistado foi alterado para os professores cadastrados pelo Inep-MEC que fazem avaliações in loco de cursos de graduação. A ideia foi consultar docentes que estavam mais próximos ao ensino.

Também foram agregados dados objetivos levantados pelo Inep-MEC (perfil dos docentes e nota no Enade).

Outra alteração no ranking de universidades foi a criação da área internacionalização. Para essa área foram considerados os indicadores: número de citações internacionais por docente; proporção de professores estrangeiros no corpo docente; e percentual de artigos em colaboração internacional. Em 2012, apenas este último foi considerado, mas dentro da área de pesquisa.

Houve ainda uma redistribuição de pontos no ranking de universidades:

Área	Pontuação 2012	Pontuação 2013
Pesquisa	55	40
Inovação	5	4
Internacionalização	Não existia	6
Ensino	20	32
Mercado	20	18

A ideia foi valorizar mais a área de ensino, tanto pela sua importância quanto pela maior amplitude de dados coletados. Assim, a área de ensino e sua correlata mercado de trabalho passam a representar 50% da nota da universidade.

É um percentual alto considerando rankings internacionais, que tendem a priorizar a produção científica. A avaliação da equipe técnica do RUF é que no Brasil as universidades têm um papel importante de formação de recursos humanos, ao contrário dos países desenvolvidos, em que essa responsabilidade é mais bem dividida com outros tipos de instituição (escolas técnicas e faculdades com cursos mais curtos).

AS DIFERENÇAS DE 2012 PARA 2013 PARA OS CURSOS

Em 2012, apenas para o mercado de trabalho havia ranking por cursos. Na área de ensino, a divisão chegava apenas às oito macro-áreas em que o CNPq divide os pesquisadores.

Com a mudança do universo entrevistado pelo Datafolha, que passou a considerar os avaliadores do Inep-MEC, passou a ser possível o ranqueamento por curso também para o ensino.

O número de cursos avaliados subiu de 20 para 30. E também passou-se a considerar o número de matrículas para a definição dos cursos a serem analisados, em vez dos concluintes, como em 2012.